

DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

Intercel conquista avanço em demanda de G. A. na Celesc  
Página 2



Florianópolis: cesta básica e aluguel entre os mais caros do País  
Página 2



## CELESC

# Gestão Tarcísio não reage aos danos à imagem da Celesc

DIRETORIA NÃO TEM PLANO DE AÇÃO PARA REVERTER OU MITIGAR DANOS À IMAGEM DA COMPANHIA

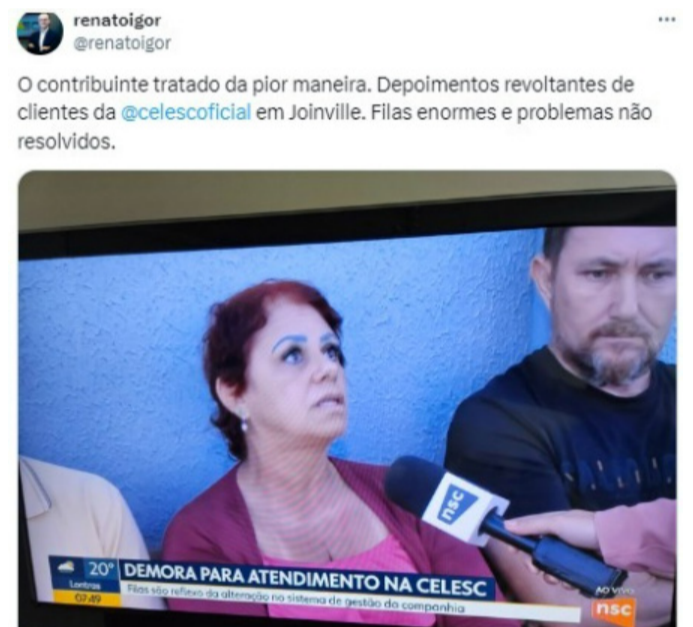


Imagem: Balanço Geral/NDTV, de 9 de janeiro de 2025

Reprodução: X @renatoigor

A gestão Tarcísio Rosa, indicado pelo governador Jorginho Mello (PL) para a presidência da Celesc, segue passiva observando a imagem da companhia se deteriorar na mídia. Na semana passada, novamente a empresa figurou nos meios de comunicação por conta das filas nas lojas de atendimento e em função dos inúmeros problemas que os consumidores vêm amargando desde a mudança do sistema comercial.

A gestão Tarcísio não reage. O presidente não chama a imprensa para uma coletiva para explicar os problemas ou dar prazos para soluções, não tem um plano de ação pronto para tentar mitigar os danos e simplesmente se enclausura no prédio da Administração Central como se nada estivesse ocorrendo.

A Direção também não ouve trabalhadores e sindicatos. Há quase um ano a Intercel alerta para os problemas da mudança do sistema em reuniões e no jornal Linha Viva e indicou que a chamada de novos empregados via concurso público poderia diminuir os danos e as filas no atendimento comercial.

Tarcísio parece não ouvir também os gri-

tos de socorro da população de Santa Catarina, que passa horas nas filas das lojas e não consegue ter o seu problema resolvido. O papel de ouvir os berros, os gritos e a indignação da população fica com os atendentes comerciais e com a Ouvidoria. Em grupos de whatsapp, o desespero do atendimento comercial fica evidente e os sindicatos estão sendo chamados a tomar medidas mais enérgicas.

Em outros tempos em que a empresa passou por períodos de crise, havia planos de ação sólidos, envolvendo categoria, população, sociedade e os meios de comunicação.

A passividade da Diretoria demonstra que o plano é mesmo deixar a empresa sangrar até se tornar inviável para facilitar a privatização. Afinal, se há dinheiro em caixa, se a companhia teve lucro no último ano e se há uma crise instalada que poderia ser minimizada com a contratação de novos trabalhadores, por que não contratá-los?

Assim que as matérias saíram na mídia criticando a Celesc, a Intercel encaminhou notas aos meios de comunicação indicando sua indignação com a situação da empresa.

Confira a nota da Intercel:

“Nesta quinta (9/1) uma matéria veiculada no jornal Bom Dia SC, mostrou reclamações de clientes sobre a demora em uma agência da Celesc, em Joinville. A notícia traz relatos de pessoas aguardando por horas nas filas, com vários prejuízos à população, que, tirando os problemas atuais, sempre reconheceu a qualidade dos serviços prestados pela empresa.

A responsabilidade por todos os problemas hoje existentes no atendimento é da direção da Celesc que, em maio do ano passado, implementou um novo sistema sem avaliar corretamente todo o processo de mudança de tecnologia e sem recompor o quadro ideal de pessoas que trabalham concursados para realizar os atendimentos nas lojas presenciais que já estava defasado.

Esses problemas não são resultado da falta de compromisso das pessoas que trabalham na empresa, são fruto de uma má administração, comandada por Tarcísio Rosa (indicado pelo governador Jorginho Mello) presidente que tem deixado o caos como sua marca de gestão.

A Intercel, que reúne os sindicatos que

representam os empregados e empregadas da Celesc em Santa Catarina, se junta às cobranças da imprensa para pedir solução URGENTE dos problemas relacionados ao novo sistema comercial, visto que os trabalhadores e trabalhadoras da companhia estão sendo afetados gravemente com tudo isso, inclusive psicologicamente. Os sindicatos vêm recebendo relatos semanais de ameaças de consumidores indignados com os atendentes e tem percebido o adoecimento de muitas pessoas que trabalham no setor de atendimento da empresa.

É preciso uma solução e ela precisa vir da direção da Celesc! Promover o caos é incentivar o sucateamento da Celesc e empurrar a população catarinense contra uma empresa pública que tem uma história de sucesso com quase 70 anos e sempre representou uma marca de compromisso com o desenvolvimento de Santa Catarina e o bem estar de todos os catarinenses. Exigimos urgência na solução desses problemas em nome da saúde e segurança de todos empregados e empregadas da Celesc e em nome da população catarinense, que também merece respeito e atendimento de qualidade!”

## Intercel conquista avanço em demanda de gratificação ajustada

Sindicatos da Intercel percorrerão as bases para informar a categoria



Em 12 de dezembro passado, os sindicatos que integram a Intercel se reuniram com a Celesc na Comissão de Recursos Humanos – CRH, obtendo um retorno positivo sobre uma demanda há muito tempo represada. Durante a reunião, os representantes sindicais cobraram novamente da Diretoria de Gestão Corporativa a correção das perdas relacionadas à Gratificação Ajustada (GA).

Os dirigentes sindicais destacaram que os trabalhadores vêm enfrentando perdas no valor da GA desde 2021, ou até antes disso. Essa insatisfação generalizada levou à formação de um Grupo de Trabalho para tratar da GA, cuja conclusão, mesmo com divergências, foi formalizada no final do ano passado, com a assinatura do relatório final.

Durante o encontro, diversos dirigentes apresentaram relatos e planilhas elaboradas por trabalhadores, evidenciando problemas como o pagamento de média sobre média, resultando em prejuízos financeiros. Os relatos também apontaram falhas em equipamentos no registro de quilometragem e tempo de condução, que utilizavam tecnologia ultrapassada de 2G, causando distorções nos dados.

A Celesc reconheceu os problemas associados ao BUV eletrônico, cuja tecnologia já estava obsoleta. Com o vencimento do contrato no final de 2023, novos equipamentos da empresa KHRONOS foram adquiridos, mas também apresentaram falhas de registro e funcionamento. Em resposta, a Celesc se comprometeu a analisar individualmente os casos dos trabalhadores prejudicados durante esse período.

Nas próximas semanas, os sindicatos percorrerão suas bases para informar os trabalhadores sobre os procedimentos a serem seguidos. Um modelo de requerimento será distribuído para facilitar a coleta de dados necessários e será encaminhado ao Departamento de Transportes, que analisará as perdas pretéritas.

A Intercel seguirá acompanhando e auxiliando os trabalhadores, garantindo que os novos equipamentos registrem dados de forma precisa e que os celesquianos e celesquianas não sejam penalizados injustamente.

## Assentamento em SP sofre atentado criminoso

Movimento luta por reforma agrária e acesso a direitos básicos

Intercel e Intersul lamentam profundamente e exigem rigorosa investigação do atentado contra o Assentamento Olga Benário, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na última sexta-feira (10)



Foto: Arquivo MST

em Tremembé (SP). Moradores relatam que, por volta das 23h, carros e motos invadiram o espaço e atiraram em oito pessoas, dois morreram e seis ficaram feridos. O diretor nacional do MST, Gilmar Mauro, explicou em entrevista ao Brasil de Fato, possíveis motivações para o crime: "Essa é uma região de alguns assentamentos muito próximo às áreas urbanas e onde há uma pressão da especulação imobiliária muito intensa, articulada com políticos locais, também com milícia, para adentrar nos nossos territórios e tomar alguns lotes".

**O propósito do MST:** O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu em 1984 e se tornou o maior movimento social popular brasileiro e latino-americano.

A principal luta do MST é evocar a lei, o código agrário e os direitos constitucionais que zelam para que todo ser humano tenha direito à moradia, acesso à educação, saúde e alimentação.

Atualmente, o Movimento possui 185 cooperativas, 120 agroindústrias, 1900 associações, é representado por 400 mil famílias assentadas e, destas, 70 mil estão acampadas. Com a conquista das terras antes inutilizadas por grandes latifundiários, o MST se tornou o maior produtor de arroz sem agrotóxicos da América Latina, segundo o Instituto Riograndense de Arroz (Irga), com cerca de 16 toneladas por ano. No Sul e Sudeste vivem 5,5 mil famílias assentadas do MST produtoras de leite. Os laticínios - somando produtos como queijo, iogurte, manteiga e requeijão - beneficiam 37 milhões de litros de leite por mês, alimentando, neste período, cerca de três milhões de pessoas.

Nesta quinta-feira (16) o Coordenador Geral do Sinergia, Tiago Vergara, participará do Encontro Estadual do MST, em Fraiburgo. Acompanhe o que aconteceu no encontro na próxima edição do Linha Viva.

Com informações: Brasil de Fato e MST.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

**Custo da cesta básica subiu em 2024**

O DIEESE divulgou na semana passada os dados de 2024 da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA). Os números indicam que a cesta básica subiu nas 17 capitais pesquisadas, com maiores variações em João Pessoa (11,91%), Natal (11,02%) e São Paulo (10,55%). Em dezembro houve aumento em 16 das 17 cidades pesquisadas. A única redução ocorreu em Campo Grande (-0,27%). **Florianópolis (R\$ 809,46) segue com a segunda cesta básica mais cara** do País, perdendo apenas para São Paulo (R\$ 841,29).

**Florianópolis é a terceira cidade mais cara para viver de aluguel**

Na terça-feira, dia 14, foi divulgado pelo Índice FipeZap, da Fundação de Pesquisas Econômicas (FIPE) que Florianópolis é a **terceira cidade com o preço médio mais caro para viver de aluguel** no Brasil. O custo médio é de R\$ 54,97/m² por mês para viver de aluguel na capital catarinense, enquanto a média nacional é de R\$ 48,12/m². O custo na Ilha da Magia subiu 10,39% em 2024, ficando atrás de Barueri (SP) e de São Paulo.



Foto: Arquivo Linha Viva

**Procon de SP notifica ENEL pela quarta vez por interrupção prolongada de energia**

A companhia privatizada de São Paulo ENEL novamente foi notificada por deixar 150 mil imóveis sem energia. É a quarta notificação desde dezembro de 2023. Segundo o Procon, a situação se repete a cada chuva, sem que sejam percebidas ações efetivas para redução dos problemas, como diminuição do prazo para restabelecimento do serviço aos consumidores atingidos.



SINDINORTE-SC – SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DO NORTE DE SANTA CATARINA

ELEIÇÕES SINDICAIS - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital ficam convocados todos os associados em gozo de seus direitos sociais, para eleição de representante sindical do SINDINORTE-SC – Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina para mandato de 22/02/2025 a 30/06/2026. O pleito será realizado no dia 18 de fevereiro de 2025, das 07h30min às 17h00min, através de urna fixa que, no dia mencionado, será disponibilizada no município da base territorial com vaga em aberto, conforme segue:

PAPANDUVA..... 1 VAGA

Fica aberto o prazo de 20 a 27 de janeiro de 2025 para registro de candidaturas.

Os requerimentos de registro de candidatura deverão ser formalizados em duas vias e protocolados na Secretaria do Sindicato, que estará aberta neste período no horário das 08h00min às 11h30min e das 13h30min às 17h00min ou então através do endereço eletrônico [sindsc@terra.com.br](mailto:sindsc@terra.com.br), sendo fornecido contra recibo pelo mesmo meio utilizado.

O presente processo eleitoral será regido segundo os termos dos artigos 53 a 58 do Estatuto Social do SINDINORTE bem como do Regimento Eleitoral aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 16 de março de 2023.

Joinville, 16 de janeiro de 2025.

Diretoria do SINDINORTE-SC

## Negociação do ACT na AXS Energia segue sem avanços expressivos

Primeira rodada de negociação foi realizada na quarta-feira, 8 de janeiro



O Sinergia negocia há três anos o Acordo Coletivo dos trabalhadores da AXS Energia, empresa com sede em Florianópolis. A empresa alega ser pequena e ainda estar investindo, limitando aumentos salariais e benefícios. Houve algumas melhorias nesse período, como o auxílio-creche (que atinge poucos funcionários), redução do desconto do vale transporte de 1% e o auxílio idiomas.

A sede da AXS está localizada em região nobre de Florianópolis, próximo à Avenida Beira-Mar Norte e ao bairro Agrônoma, onde há um custo de vida elevado, seja para morar, comer ou pagar uma boa creche para os filhos. Logicamente a maioria dos trabalhadores não vive nessa área nobre e depende de transporte coletivo ou veículo próprio

para se locomover ao trabalho. Um dos pedidos dos trabalhadores em Assembleia foi a possibilidade de ter um vale-combustível, negado pela empresa. O vale-alimentação - o mais baixo das empresas que o Sinergia negocia - também segue com dificuldades para passar dos R\$ 1.000 mensais. A justificativa da AXS para pagar um vale tão baixo é o fato de ter construído uma "cozinha bem equipada e moderna" em suas dependências, "com dez micro-ondas para os trabalhadores aquecerem a comida que trazem de casa". A direção da AXS parece desconsiderar que mesmo que o trabalhador traga a comida pronta de casa, ele compra esse alimento no supermercado ou na feira a um custo alto, já que Florianópolis tem hoje a segunda cesta básica mais cara do Brasil.

13º Vale Alimentação no Acordo Coletivo? Foi negado. A empresa concedeu aos empregados um 13º Vale de R\$ 130,00 no fim de 2024, mas se nega a incluir o 13º Vale no Acordo Coletivo 2025.

No debate sobre o reajuste salarial, a empresa relutou em conceder a reposição pelo IPCA - o pedido da categoria era reposição pelo IPCA mais ganho real, chegando a 8%. A justificativa, como nos anos anteriores, é que "a empresa ainda está no início" e que

"só no ano que vem terá voo de cruzeiro" - a mesma justificativa usada na negociação do último ano.

Outros pedidos formulados pela categoria em Assembleia, como o dia de folga no mês do aniversário ou o trabalho híbrido (home office) foram sumariamente negados pela direção da empresa.

Outro ponto de pauta importante, a redução da jornada de trabalho de 44h para 40h semanais, também foi negado pela direção da AXS, sob argumento que a jornada vigente não é pesada aos seus trabalhadores.

Pouco antes do fechamento dessa edição do Linha Viva, a empresa sinalizou com um pequeno avanço nas negociações: ela aceitou incluir no Acordo Coletivo a cláusula da ginástica laboral - 10 minutos por semana no local de trabalho.

Na próxima semana o Sinergia realizará com a categoria a Assembleia de apreciação da contraproposta ao Acordo Coletivo de Trabalho. Cada empregado poderá aceitar ou recusar a proposta negociada até o momento. O sindicato defende que a AXS reconheça o esforço dos trabalhadores com melhores salários, benefícios e equiparação do vale-alimentação com outras empresas do setor.



TRIBUNA LIVRE | Por Paulo Sá Brito, Celesquiano aposentado. Foi representante dos empregados no Conselho de Administração e na Celos e autor de livros com histórias da Celesc e da Celos, além de romances

## Há exatos 45 anos...

Há exatos 45 anos, no dia 8 de janeiro de 1980, eu vim a Florianópolis assinar contrato de prestação de serviços para a Celesc. Viemos eu e Lorenzo Ruaro Caldart, dono de uma das empresas que assinaria o contrato. Lorenzo e eu saímos de Curitiba ao amanhecer do dia, vestidos como costume entre curitibanos quando se trata de uma solenidade: terno, gravata e colete.

Algumas surpresas me aguardavam naquele dia.

As primeiras foram logo na saída, quando Lorenzo me apanhou em casa com um Ford Galaxie lindíssimo. Eu nunca havia entrado em um carro daqueles. As poltronas eram maiores que o sofá de minha casa e o conforto incomparável com o do meu fusquinha. Assim que começamos a viagem eu não me contive e elogiei aquele bólido. O câmbio de troca de marchas era na barra de direção e Lorenzo, feliz com a admiração, tascou mais uma surpresa

"agora você verá que incrível é um carro de apenas três marchas, vou colocar a terceira e iremos toda a viagem sem trocar, subindo ou descendo a serra".

Chegamos a Florianópolis por volta das 10 horas da manhã e fomos direto para a Celesc, na Rua José da Costa Moellman, em frente da hoje chamada Praça Tancredo Neves. A assinatura foi na sala do presidente da empresa, Paulo Afonso de Freitas Melro. Mais uma surpresa, o presidente vestia uma alinhada camisa de linho branco de mangas curtas. Mangas curtas! Os demais representantes de empresas que assinavam os contratos, todos bem-vestidos, mas nenhum sequer de gravata. E nós de terno, gravata e colete!

Felizmente no Galaxie e na sala do Paulo Melro o ar condicionado não permitia que suássemos. Mas saímos a pé, para ir até o departamento de engenharia de distribuição, na Rua Tenente Silveira, no

Edifício Hércules. Antes, Lorenzo resolveu tomar um cafezinho no Senadinho. Mais uma surpresa. Nós dois suávamos em bicas debaixo da gravata e colete, diante do sufocante calor senegalês daquele dia. As pessoas nos espiavam com ar de assombro. Chegavam a parar e nos esquadriñar, como se fôssemos dois ETs bebendo café quente, em pé, sob um sol escaldante capaz de fritar nossos miolos. Creio que se fossem, realmente, dois extraterrestres não causariam tanto espanto.

Deixamos pra ir ao departamento de engenharia à tarde e resolvemos almoçar antes em um restaurante chique (não recordo o nome), creio que situado onde hoje é o Bobs, na Rua Trajano (na época ainda não haviam inventado os restaurantes por quilo). Pelo menos naquele restaurante requintado o ar condicionado gelava até o pensamento. E nós dois, tí-

## Nota de Solidariedade

Sindicatos da Intercel e da Intersul se somam à rede de solidariedade às pessoas que trabalham na Companhia Águas de Joinville (CAJ) que foram afastadas em decorrência do resultado das últimas duas avaliações de desempenho. Até o momento, já são pelo menos cinco trabalhadores afastados de seus postos de trabalho, como início de um processo de demissão com punição sem qualquer direito à defesa.

A medida é um flagrante medida irregular, arbitrária e imoral, que fere os direitos de ampla defesa dos trabalhadores e denuncia uma estratégia para a construção de justificativas para a demissão em massa de trabalhadores públicos concursados e a diminuição do quadro funcional, contribuindo para o aumento da terceirização na empresa pública.

Em consonância com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Serviços de Água e Esgotos Sanitários de Joinville, o Sintraej, exigimos:

- A imediata recolocação dos trabalhadores afetados em seus locais de trabalho;

- O encerramento imediato do processo de demissão desses trabalhadores;

- O fim da avaliação de desempenho. Valorização salarial para todos!

As pessoas que trabalham na Companhia Águas de Joinville, nosso irredutível apoio e solidariedade! Estamos juntos e juntas na defesa dos direitos e da empresa pública!

# Não existe fora... estamos todos dentro do planeta

Documentário da Netflix retrata as estratégias de indústrias para um consumismo cada vez maior sem preocupação com o impacto disso em um futuro próximo



Imagem: IA Canva

A “conspiração consumista” é um documentário de 2024 da Netflix, dirigido pela indicada ao Emmy, Nic Stacey, que expõe as estratégias de marketing para incentivar a compra compulsória e desenfreada, sem pensar nas consequências de tanta produção, como no descarte quando a vida útil dos itens chegam ao fim.

Para contar como funciona, ex-funcionários de monopólios como Amazon, Adidas e Apple foram entrevistados, expondo o cotidiano de como trabalhavam para induzir cada vez mais o consumo. Foram listados 5 fatores primordiais que as empresas não querem que você saiba ou pense antes de concluir seu pedido online. São eles:

1- Venda mais: O lucro a todo custo, mas sem pensar em quanto e o que isto custará. Estratégias para criar a necessidade do consumo. Por ano, 140 bilhões de novos vestuários são produzidos, ou seja, 4,4 mil peças por segundo;

2- Desperdice mais: Obsolescência

programada - materiais mais frágeis que duram menos tempo para você comprar mais e com maior frequência, já que os consumidores dependem da necessidade de substituir os produtos que já possuem. Nisto, 13 milhões de celulares são jogados ‘fora’ por dia;

3- Minta mais: Embalagens mentirosas como plásticos “recicláveis”, mas que não podem ser recicláveis. Apenas 6% das embalagens produzidas podem ser realmente recicladas e reutilizadas;

4- Esconda mais: Todo material descartável é “jogado” em países super-explorados, como Tailândia, onde são triturados, enterrados e/ou queimados, mas sem responsabilidade das grandes empresas que o produzem;

5- Controle mais: + Algoritmos para criar necessidade e interesse de compra.

Sem mais spoilers, assista e entenda de onde vem a sua vontade de comprar inutilidades diárias.

# Pinturas de Tauan Gon abrem o calendário da Fundação Cultural BADESC

Exposição “Cruzos Opacos” será aberta hoje para visitação gratuita

Selecionado na Chamada Pública Paulo Gaiad – 1ª exposição individual - 2024, o artista Tauan Gon abre o calendário expositivo de 2025 da Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis. Na noite de hoje, 16 de janeiro, será aberta a exposição “Cruzos Opacos”. A entrada é gratuita e a vernissage começa às 19h. Haverá apresentação do Grupo Samba da Búia no evento de abertura.

Composta essencialmente por pinturas, a mostra, que vai ocupar o Espaço Paulo Gaiad, vai contar ainda com cadernos do artista e projeção de vídeo. Segundo o artista, a exposição individual e inédita abrange um recorte da produção e pesquisa em pintura desenvolvida durante o ano de 2023 e início de 2024.

## “Cruzos Opacos”

O artista destaca que a exposição traz pinturas realizadas a partir da fabulação e reencenação de imagens históricas orientadas por um pensamento e experiência afrocentrada/perspectivada. “Os corpos figurados nestas pinturas são de pessoas íntimas minhas, convidados a reencenar imagens históricas e saberes da oralidade negra. Na operação de incorporar à sua maneira, se operam descolamentos, deslocamentos, ressignificações. Disputa-se protagonismos. Em essência: cria-se novas imagens”, ressalta Gon.

Com curadoria do artista e produção artística de Livia De Pelegrin, “Cruzos Opacos”, serve como um espaço de reflexão a partir da figuração do negro, na chave conceitual e prática de encruzilhada. “Cruzos entre saberes e fazeres afrobrasileiros em relação às imagens históricas. Projetando outras maneiras de ser, estar e relacionar-se”, enfatiza Gon.

Essa não é a primeira vez que o artista apresenta uma exposição na Fundação, em agosto de 2024, ele participou da coletiva “Gestos e Horizontes” – Residência Artística e de Pesquisa Paulo Gaiad.

“Tenho muito carinho pela Fundação Cultural BADESC, por todos seus trabalhadores, que sempre me receberam com generosidade, e por ter proporcionado conhecer vários artistas e pesquisadores. Com essa exposição espero ampliar conversas, conceitos, redes, afetos, interconectar laços e termos uma grande festa”, completa o artista.

A exposição “Cruzos Opacos” poderá ser visitada até 6 de março. A Fundação Cultural BADESC fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis. A visitação pode ser feita de segunda a sexta, das 13h às 19h.

## Sobre o artista

Tauan Gon é natural de Viçosa/MG e criado no Distrito Federal, é formado em Artes Visuais pela UnB (2015). Atualmente, reside em Florianópolis.

Sua pesquisa é debruçada sobre figuração de pessoas negras, memória, fabulação, reencenação e o conceito de ‘opacidade’ em identidade, segundo Glissant. Busca também na teoria, na literatura de autores negros e nos saberes populares e das religiões de matriz africana epistemologias afrocentradas. Dos referenciais imagéticos, séries recentes são produzidas junto a pessoas de seu convívio - artistas, sambistas, amigas, irmãos de santo. Elaborando cenas junto à estas, que são então desdobradas em pintura, desenho, vídeo. Dos anos recentes participou das exposições coletivas: 51º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Casa do Olhar, Santo André, SP (2024); Novembro Negro, Câmara dos Vereadores, Florianópolis, SC (2023); X COMA: Mundos [im] possíveis, Espaço Piloto, Brasília, DF (2023); 20º Território da Arte de Araraquara, Centro Judith Lauand, Araraquara, SP (2023); entre outras. Premiado em 1º Lugar no Prêmio SESC de Pintura em Tela Cândido Portinari (2013). Em 2024 foi selecionado na ‘Chamada Pública da Fundação Cultural BADESC – 1ª Exposição Individual’ e participou da exposição “Gestos e Horizontes” – Residência Artística e de Pesquisa Paulo Gaiad. Atua também como professor de desenho – especializado em figura humana e hachura – em formato presencial e online. Seu curso digital ‘Retrato – Desenho do Rosto’ foi premiado e adquirido pela FUNARTE em 2021. Também de pintura, para Pessoas em Situação de Rua, na Passarela do Samba ‘Nego Quirido’.



Tauan Gon - Arquivo pessoal

Serviço: Abertura “Cruzos Opacos”, de Tauan Gon

Data: 16 de janeiro – quinta-feira, às 19h

Local: Fundação Cultural BADESC (Rua Visconde de Ouro Preto, 216 – Centro, Florianópolis/SC)

Visitação até 6 de março de 2025

Entrada Gratuita